



Autor: Jardim

# ONDAS DE CALOR, SECAS E NOVOS VETORES DE DOENÇAS EM PORTUGAL: Um Desafio Emergente para a Saúde Pública em 2025



#### **RESUMO**

O agravamento das alterações climáticas em 2025 expôs Portugal a riscos sanitários sem precedentes associados a fenómenos meteorológicos extremos. Ondas de calor cada vez mais frequentes, secas persistentes e a expansão de novos vetores de doenças, como o *Aedes aegypti* e espécies de *Culex*, estão a transformar o panorama das ameaças à saúde pública. Este artigo de opinião analisa criticamente como estes fenómenos ambientais estão a redesenhar o perfil epidemiológico de Portugal, discute vulnerabilidades nos sistemas de saúde existentes e apela a uma resposta proativa e integrada baseada na abordagem "Uma Só Saúde" (*One Health*). Sem medidas urgentes de mitigação e adaptação, Portugal corre o risco de enfrentar epidemias emergentes nas próximas décadas.

1/6





**Palavras-chave:** alterações climáticas, saúde pública, ondas de calor, vetores de doenças, *Aedes aegypti*, *Culex pipiens*, seca, One Health, adaptação climática, vigilância epidemiológica.

# 1. INTRODUÇÃO

"A saúde do ser humano depende da saúde do planeta."

- Edgar Morin (2011)

A humanidade enfrenta hoje uma encruzilhada civilizacional em que o clima e a saúde se entrelaçam numa crise multidimensional. Como afirmou a Organização Mundial da Saúde (2021), "as alterações climáticas são a maior ameaça à saúde humana no século XXI." Esta declaração não é uma hipérbole — é um reflexo do que já está a ser vivido. Em 2025, Portugal está a sentir, com intensidade crescente, os impactos tangíveis de um planeta em desequilíbrio: ondas de calor escaldantes, secas prolongadas e o surgimento de novos vetores de doenças, antes exóticos, agora cada vez mais domésticos.

O clima mediterrânico português, outrora caracterizado por previsibilidade estacional e estabilidade, revelase agora vulnerável e imprevisível. Os sistemas naturais que sustentam a vida — solos férteis, água potável, biodiversidade — estão a ser alterados numa velocidade sem precedentes, comprometendo a saúde e o bemestar das populações. Esta nova realidade ecológica exige da saúde pública uma transformação conceptual e operacional.

Tradicionalmente, a saúde pública focou-se em doenças infeciosas, doenças crónicas e promoção de estilos de vida saudáveis. No entanto, a intensificação das alterações climáticas impõe novas exigências: entender como a ecologia molda o perfil epidemiológico, antecipar surtos de doenças associadas a vetores emergentes, e garantir resiliência social face a eventos extremos.

A emergência de espécies como o *Aedes aegypti* e o *Culex pipiens* no sul da Europa não é apenas um fenómeno biológico — é uma consequência direta das mudanças no clima e no uso do solo. Ao mesmo tempo, os eventos de calor extremo estão associados a aumentos dramáticos na mortalidade, sobretudo entre idosos, pessoas com doenças crónicas e populações vulneráveis.

A abordagem "Uma Só Saúde" surge, neste contexto, como um novo farol para a saúde pública: uma visão integrada que reconhece a profunda interdependência entre os sistemas naturais, humanos e animais. Tal como advertia Hipócrates há mais de dois mil anos, "é necessário estudar as estações e os ventos, pois eles nos revelam o curso das doenças." Nunca estas palavras foram tão literais.





## 2. REVISÃO DE LITERATURA

O Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC, 2023) refere que a Europa aqueceu mais rapidamente do que a média global, sendo o Sul da Europa particularmente vulnerável. Em Portugal, a precipitação anual diminuiu cerca de 25% nas últimas duas décadas (Agência Portuguesa do Ambiente [APA], 2024), favorecendo condições propícias à proliferação de vetores como o *Aedes aegypti* — transmissor de dengue, Zika e chikungunya.

Segundo o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA, 2025), 2024 foi o ano mais quente jamais registado no país, com temperaturas médias de verão superiores a 35°C em diversas regiões. Paralelamente, a Direção-Geral da Saúde (DGS, 2025) alertou para a deteção recorrente do vírus do Nilo Ocidental, tradicionalmente ausente da Península Ibérica.

Alterações nos padrões migratórios das aves e na ecologia dos mosquitos estão também a favorecer a expansão de vetores como o *Culex pipiens*, como demonstram os relatórios do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC, 2025).

### 3. DISCUSSÃO

#### 3.1 Ondas de Calor

As ondas de calor são fenómenos letais. Estudos apontam que a mortalidade aumenta substancialmente durante estes períodos, particularmente entre grupos vulneráveis (Robine et al., 2008). Portugal, nas ondas de 2018 e 2022, registou falhas nos sistemas de emergência e sobrecarga hospitalar.

#### 3.2 Secas

As secas prolongadas agravam a segurança alimentar e a gestão dos recursos hídricos, afetando principalmente populações socioeconomicamente fragilizadas — como no Alentejo e no Algarve (OPS, 2025).

#### 3.3 Novos Vetores





O Aedes aegypti, identificado no sul de Portugal (Programa Nacional de Vigilância de Vetores, 2024), representa uma ameaça crescente. Apesar de ainda raros, os casos autóctones de arboviroses podem tornar-se comuns, como evidenciado por surtos anteriores na Madeira e em Espanha.

## 3.4 Estratégias Recomendadas

Para mitigar os efeitos desta nova era epidemiológica, são necessárias ações urgentes:

- Fortalecimento da vigilância epidemiológica sensível ao clima;
- Integração de modelação climática na previsão de surtos;
- Promoção de soluções baseadas na natureza no planeamento urbano;
- Adoção sistemática da abordagem One Health;
- Educação ambiental e capacitação comunitária.

#### 4. Conclusão

"Não se pode separar a saúde humana da saúde dos ecossistemas nos quais vivemos." — David Suzuki

As alterações climáticas não são uma abstração científica nem uma ameaça distante. Elas constituem uma realidade presente e crescente que exige uma profunda revisão dos paradigmas tradicionais da saúde pública. Ondas de calor, secas e novos vetores de doenças são crises interligadas, não apenas por sua origem comum — o desequilíbrio ecológico —, mas também pelos impactos que exercem sobre as populações mais vulneráveis.

Portugal deve agir com visão estratégica e compromisso ético. A resposta não pode basear-se apenas na reação a emergências, mas na construção de um sistema de saúde resiliente, sustentável e equitativo. Tal como afirmou Albert Einstein, "a solução de um problema nunca será encontrada no mesmo nível de consciência que o criou." Assim, é preciso subir um degrau na consciência coletiva, reconhecendo que o bem-estar humano depende da saúde dos ecossistemas.

A integração entre setores — saúde, ambiente, urbanismo, agricultura — torna-se fundamental. Investir em ciência climática, vigilância epidemiológica, cooperação interdisciplinar e justiça ambiental não é apenas desejável: é uma exigência histórica. Proteger a saúde pública no século XXI implica uma transformação cultural profunda e o compromisso com a preservação do planeta como condição de possibilidade para todas as formas de vida.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

Agência Portuguesa do Ambiente. (2024). Relatório do Estado do Ambiente em Portugal. APA.

Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças. (2025). *Relatório Anual de Doenças Emergentes*. ECDC.

Direção-Geral da Saúde. (2025). Relatório de Vigilância de Vetores. DGS.

Instituto Português do Mar e da Atmosfera. (2025). Relatório Climatológico Anual 2024. IPMA.

Einstein, A. (n.d.). *Problemas não podem ser resolvidos com o mesmo tipo de pensamento que usamos quando os criámos.* (Citação atribuída).

Hipócrates. (c. 400 a.C.). Ares, águas e lugares (tradução moderna). In Lloyd, G. E. R. (Ed.), Hippocratic writings. Penguin Classics.

Intergovernmental Panel on Climate Change. (2023). Sixth Assessment Report: Climate Change 2023. IPCC.

Morin, E. (2011). A via para o futuro da humanidade. Bertrand Editora.

Observatório Português da Saúde. (2025). *Relatório sobre Saúde e Alterações Climáticas em Portugal*. OPS.

Organização Mundial da Saúde. (2021). *Climate change and health*. <a href="https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/climate-change-and-health">https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/climate-change-and-health</a>

Organização Mundial da Saúde. (2025). Ferramenta para o Planeamento da Saúde Pública em Alterações Climáticas. OMS.

5/6





Programa Nacional de Vigilância de Vetores. (2024). *Relatório de Atividade Entomológica*. Ministério da Saúde de Portugal.

Robine, J. M., Cheung, S. L., Le Roy, S., Van Oyen, H., Griffiths, C., Michel, J. P., & Herrmann, F. R. (2008). Death toll exceeded 70,000 in Europe during the summer of 2003. *Comptes Rendus Biologies, 331*(2), 171–178. <a href="https://doi.org/10.1016/j.crvi.2007.12.001">https://doi.org/10.1016/j.crvi.2007.12.001</a>

Suzuki, D. (2007). The sacred balance: Rediscovering our place in nature (2nd ed.). Greystone Books.

Data de Publicação: 06-06-2025

6/6